



In memoriam

Um breve relato verbal sobre um dos legados de Arno Engelmann para a psicologia

A brief verbal account of one of Arno Engelmann's legacies for Psychology

Lívia Mathias Simão
Universidade de São Paulo
Brasil

“Mas o relato verbal relata o relatado num efeito de inferência” (Engelmann, 1985, p. 2).

Felizmente ou infelizmente, não computei quantas horas, com idas e vindas, Beth Tunes¹ e eu nos debruçamos sobre esta formulação do Arno, quando fazíamos nossas teses de mestrado e doutoramento.... Era, para nós, uma formulação que encerrava o fascínio e o enigma de nos sentirmos próximas a uma versão filosoficamente relevante dos fenômenos que eram tema das nossas pesquisas. É bom lembrar que estávamos no final da década de 70, início dos anos 80 do século XX, quando ainda, em alguns setores da psicologia brasileira, encontrava-se forte resistência ao reconhecimento da condição fascinante e inescapável do ser humano como alguém que se relaciona interpretativa e inferencialmente com sua própria experiência. Aquela formulação do Arno funcionava, pois, emblematicamente como um encorajamento e um aval para nós, já que o pesquisador não foge à regra dos humanos: tem sua ação não só racionalmente, mas também afetiva e emocionalmente orientada. Não é à toa que minha primeira anotação de aula no curso "A psicologia como parte da filosofia e das ciências", ministrado pelo Arno em 1989, foi a de que 'o que interessa não é como o psicólogo se relaciona com o sujeito, animal ou humano, com o paciente, mas sim como ele vê essa relação'. Arno nos abriu a perspectiva do desafio de tratar com aquilo que é fenomenologicamente significativo, fazendo-o já através de seu próprio discurso nos textos que escreveu: interagia diretamente com o leitor, na primeira pessoa e no tempo presente, falando da experiência de estar aqui e agora, convidando - o para o diálogo filosófico - científico que a partir daí se instala. Não fazia mistério de suas opções. Conseguia compatibilizar fala coloquial com densidade filosófico-científica, "marca registrada" de seus textos (Simão, 2002, pp.103-104).

O interesse, profundidade e originalidade do Arno no trato das questões filosóficas e psicológicas atinentes à consciência humana nos abriu caminho para reflexões relevantes sobre o lugar do relato verbal nas relações eu-outro-mundo, na vertente do construtivismo semiótico-cultural em psicologia (Simão, 2010). Quanto a esse aspecto, destaco seus artigos

¹ Profa. Dra. Elizabeth Tunes (Universidade de Brasília)



Dos relatos verbais (Engelmann, 1969), *O significado como parte do diálogo* (Engelmann, 1983), *Relato verbal, principal representante da consciência humana* (Engelmann, 1989).

Epistemologicamente, toda a reflexão de Arno a respeito dos relatos verbais e da consciência dizem respeito a uma questão mais ampla, a do probabilismo cepticista (Engelmann, 2008a, 2008b; Bibace, 2008; Valsiner, 2008).

Mais que isso, como aluna, amiga e colega do Arno, penso que ele fez parte das pessoas incomuns. E as pessoas incomuns têm o dom de nos conduzirem a sair do lugar comum. Elas nos desalojam, no sentido do sentimento de que é preciso buscar, é preciso ir para além. O Arno nos convidava, alunos, colegas e amigos, a se aventurarem na psicologia, na arte, no papo, no cafezinho. É por isso que ele deixa saudades, mas também ensinamentos e um sempre senso de futuro.

Referências

- Bibace, R. (2008). Comparative evaluations. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 42, 76-86.
- Engelmann, A. (1969). Dos relatos verbais. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, 15(1-2), 137-157.
- Engelmann, A. (1983). O significado como parte do diálogo. *Ciência e Cultura*, 35, 1452-1455.
- Engelmann, A. (1985). Comportamento verbal e relato verbal. *Psicologia*, 11(1), 1-6.
- Engelmann, A. (1989). Relato verbal, principal representante da consciência humana. *Ciência e Cultura*, 41, 680-685.
- Engelmann, A. (2008a). Two important but almost never related beliefs. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 42, 87-91.
- Engelmann, A. (2008b). From the terrible loneliness to the wonderful agreement of human beings. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 42, 56-75.
- Simão, L. M. (2002). A propósito das consciências: diálogo com Arno Engelmann. *Paidéia*, 12(22), 103-106.
- Simão, L. M. (2010). *Ensaio dialógicos: compartilhamento e diferença nas relações eu-outro*. São Paulo: Hucitec.
- Valsiner, J. (2008). Consciousness as a process: from the loneliness of William James to the buzzing and booming voices of contemporary science. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 42, 1-5.



Nota sobre a autora

Lívia Matias Simão é psicóloga, mestre, doutora e livre-docente pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, pertencendo ao seu quadro de professores e exercendo atividades de docência e pesquisa, em nível de Graduação e Pós-Graduação. E-mail: limsimao@usp.br

Data de recebimento: 04/09/2017

Data de aceite: 15/09/2017